

Multinacional lucra com conversão para exportação

● GLOBO

18 OUT 1988

A multinacional de origem francesa Sucres et Denrées, uma das maiores exportadoras do açúcar brasileiro, pode vir a ser a primeira **trading** a se beneficiar da utilização de recursos da conversão da dívida externa para financiar suas exportações. Pelo menos é isso que a empresa estaria negociando junto ao Ministério da Indústria e do Comércio, segundo informações de outras empresas exportadoras.

Em Brasília, o Ministro interino da Indústria e Comércio, Mário Marzagão, confirma a existência do projeto, mas não dá detalhes e informa que o assunto foi remetido pelo Ministro Roberto Cardoso Alves diretamente ao Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA). Mas o Diretor interino de Exportações do Instituto, José Falcão, afirma não ter conhecimento de nenhum projeto desse tipo.

De acordo com o diretor de uma grande empresa exportadora, o plano envolveria a compra de 1,8 milhão de toneladas métricas de açúcar, em três anos, junto a cooperativas de Alagoas e Pernambuco, a pretexto de sanear-las financeiramente. Levando-se em conta que a cotação da libra-peso do açúcar na Bolsa de Nova York está na faixa de US\$ 9,40, o valor total da operação, a preços de hoje, seria de cerca de US\$ 37,6 milhões (CZ\$ 15,49 bilhões, pelo câmbio oficial). Sua aprovação pode significar, segundo ele, "deixar o mercado à mercê da Sucres et Denrées".

O motivo da preocupação não

é difícil de entender quando se conhece o mecanismo que viabiliza esse tipo de operação, explica o economista Edmar Bacha. O caminho é, em primeiro lugar, adquirir títulos da dívida externa do Brasil, que são negociados por pouco menos da metade de seu valor de face no mercado internacional. De posse de um título, a empresa o entrega ao Banco Central, que converte seu valor original (e não o que foi efetivamente pago) em cruzados e libera os recursos para a compra destinada à venda no exterior. Assim, o produto pode ser exportado por até metade do preço.

A utilização da conversão da dívida para financiar exportações é reivindicada por setores industriais brasileiros sem tradição no mercado internacional por falta de preços competitivos, como é o caso da indústria naval. E, mesmo assim, divide opiniões: o professor Bacha, por exemplo, acha a idéia absurda e considera que quem não tem condições de competir no mercado deve adquiri-las, e não buscar subsídios. Ele argumenta que a única vantagem desse tipo de operação é uma redução da dívida externa que não chega a ser significativa.

● **MONOPÓLIO** — O Ministro da Fazenda, Malson da Nóbrega, encaminhará ao Presidente José Sarney, na próxima semana, a minuta do projeto de lei que acaba com o monopólio estatal na comercialização do trigo. A informação é do Secretário Geral do Ministério da Fazenda, Paulo César Ximenes.